

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



A RESISTÊNCIA NEGRA E INDÍGENA NA DITADURA MILITAR NO BRASIL

Teresinha da Silva¹
Ewerton Luis Silva Willelberg²
Gustavo Sandri de Souza³
Luana Silva de Oliveira⁴
Moisés Felipe Soares⁵
Raíssa Moraes Pinheiro⁶

Instituição: Escola Municipal Fundamental João Goulart

Modalidade: Relato de experiência

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

Introdução

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o estudo desenvolvido durante as aulas de História do 9º ano, na Escola Municipal Fundamental João Goulart, no município de Ijuí/RS. Esse assunto foi escolhido por fazer parte dos objetos de conhecimento do documento norteador, que é a Base Nacional Comum Curricular. É um tema que gerou debates e curiosidade sobre obter maior conhecimento de determinados acontecimentos do nosso dia a dia e também de notícias de mídias em geral (televisão, jornal, internet). Com a percepção e a intenção de poder contribuir para mostrar que no mundo em que vivemos existem fatos que nem sempre compreendemos, compartilhamos o que aprendemos com essa pesquisa.

Caminho Metodológico

A pesquisa foi desenvolvida a partir de debates em sala de aula sobre a ditadura militar no Brasil, as diferenças sociais e diversos acontecimentos ocorridos no período da ditadura, e também nos dias de hoje, que chamaram a atenção do grupo de alunos, especialmente em relação a indígenas e negros. Com isso, percebemos a importância da pesquisa nas mídias e no livro didático, a produção de cartazes com textos e figuras

¹ Professora de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental, teresinha.s@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

² Aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, joao.goulart@smed.ijui.rs.gov.br.

³ Aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, joao.goulart@smed.ijui.rs.gov.br.

⁴ Aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, joao.goulart@smed.ijui.rs.gov.br.

⁵ Aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, joao.goulart@smed.ijui.rs.gov.br.

⁶ Aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, joao.goulart@smed.ijui.rs.gov.br.

explicativas. Ainda, foi feito um estudo em grupos sobre maneiras de compartilhar o conhecimento adquirido.

Resultados e Discussão

Com a pesquisa em andamento, percebemos e nos tornamos mais conscientes da realidade e da necessidade de mudanças nas leis e na execução das mesmas. Sabemos que houve vinte anos de ditadura militar no Brasil, diversos grupos sofreram repressões e ataques do governo militar, entre eles indígenas e negros. Foi criada no Brasil a Comissão Nacional da Verdade, com objetivo de investigar os acontecimentos durante a ditadura militar.

Durante a pesquisa, descobrimos que indígenas foram mortos e retirados de suas moradias para construção de rodovias, favorecendo algumas pessoas. Foram criadas várias assembleias na tentativa de restituir os direitos retirados dos indígenas. Essas assembleias tiveram papel fundamental na constituinte de 1988 e ainda há muitas lutas pelos direitos dos indígenas.

No decorrer da ditadura militar, da mesma forma que os indígenas, as comunidades quilombolas sofreram com a apropriação de suas terras. Algumas regiões em que viviam os povos quilombolas foram inundadas para a construção de usinas hidrelétricas e barragens.

Em meio às lutas e à resistência contra a ditadura militar, ganhou espaço a valorização cultural do negro dentro da cultura brasileira. A ideologia da democracia racial começou a ser duramente criticada por intelectuais, artistas e agitadores culturais. Na música e no samba, a valorização das raízes negras e africanas se destacou no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, na explosão da “black music”.

Encontramos em Gouveia (2023) algumas informações sobre as violações dos direitos dos indígenas durante a ditadura militar:

O relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV) apontou que pelo menos 8.350 indígenas foram mortos durante a ditadura militar, entre os anos de 1964 a 1984. Entretanto, apenas dez povos foram estudados pelo colegiado, representando 3,3% das etnias existentes no Brasil, o que indica que esse número pode ser bem maior. Dos 305 povos indígenas do país, a CNV identificou e registrou graves violações de direitos dos Tapayuna, Parakanã, Araweté, Arara, Panará, Waimiri-Atroari, Cinta-Larga, Xetá, Yanomami e Xavante. Ao longo dos anos de repressão estatal, os “guardiões da floresta” sofreram torturas e inúmeras tentativas de desumanização, como prisão arbitrária, trabalho análogo ao escravo e proibição da fala da língua materna.

A ditadura militar no Brasil espionou, perseguiu e diminuiu a luta de movimentos raciais na segunda metade da década de 1970 e início de 1980. Documentos mostram que



7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



militares se infiltraram nos grupos de luta contra o racismo, ficharam os líderes e tentaram a todo custo impedir que a luta do movimento contra o racismo crescesse. O movimento negro era um problema porque repudiava o regime, contestava a propaganda oficial de um país sem racismo e era a favor do reestabelecimento da democracia.

Conclusão

Levando em consideração o interesse dos alunos durante a pesquisa sobre os acontecimentos no período da ditadura militar no Brasil, chegamos à conclusão da necessidade de expor o que se aprende e as ideias por nós elaboradas, para contribuir com a construção de um mundo melhor, mesmo sabendo que é difícil mudar a totalidade de pontos de vista diferentes. Porém, temos que fazer a nossa parte: troca de conhecimentos e exposição dos fatos ocorridos, como a perda de moradias e as torturas sofridas. Diante disso, percebemos a importância de compartilhar conhecimentos, para que saibamos que podemos fazer a diferença.

Referências

GOUVEIA, Aline. Vítimas de tortura: indígenas ainda sentem violações sofridas na ditadura. Correio Braziliense, Brasília, 26 jun. 2023. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/06/5104532-vitimas-de-tortura-indigenas-ainda-sentem-violacoes-sofridas-na-ditadura.html>>. Acesso em: 23 ago. 2023.